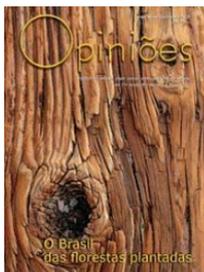




[KIT MÍDIA](#) [CONGRESSOS E EVENTOS](#) [CADASTRE-SE](#) [PROJETOS ESPECIAIS](#) [QUEM SOMOS](#) [ESPAÇO DO FORNECEDOR](#) [AGENDA](#) [EMPREGOS](#)



Essa interseção dos setores agropecuário e florestal, representada pela iLPF, permite que conceitos estabelecidos se combinem, produzam sinergia e promovam a emergência de um novo paradigma para a produção sustentável. *

Vanderley Porfírio-da-Silva
Chefe Adjunto de Transferência de Tecnologia da Embrapa Florestas

[LEIA ESTA EDIÇÃO ON-LINE](#)

[LEIA OS ARTIGOS DESTA EDIÇÃO](#)

[PESQUISA POR ARTICULISTA](#)

[CADASTRE E RECEBA AS EDIÇÕES ELETRÔNICAS](#)

Vanderley Porfírio-da-Silva

Chefe Adjunto de Transferência de Tecnologia da Embrapa Florestas

Op-CP-59

A importância da estratégia

"A iLPF utiliza muitos dos atributos de uma floresta, cria diversidade em seu ambiente, produz serviços ambientais e agrega valor aos produtos, protegendo o negócio, inclusive, de possíveis adversidades do mercado. Ao produzir multiprodutos florestais, a iLPF pode atrair outros segmentos da cadeia produtiva, oportunizando mais valor à madeira. E, talvez, aí esteja a importância da estratégia de integração lavoura-pecuária-floresta para o setor florestal."

A importância estratégica da iLPF está, a cada ano, mais evidente. Em 2006, a Revista Opiniões (Jun-Ago-2006) publicou a opinião de que os setores pecuário e florestal deveriam se associar para garantir a competitividade do agronegócio brasileiro, artigo no qual discutia potenciais vantagens e gargalos existentes. Naquela oportunidade, a pecuária nacional já havia se tornado a responsável pela maior fatia do mercado mundial de carnes e encontrava-se "em xeque", especialmente pelo potencial de emissão de gases de efeito estufa (GEEs).

No entanto já se vislumbrava a importância da integração de árvores e pastagens numa estratégia para a mitigação da emissão de GEEs na bovinocultura, que utiliza considerável área no território nacional e que estabelecerá um novo paradigma para a agregação de renda e qualidade aos pecuaristas. Em 2010, surge o Plano ABC, que tem na ILPF uma das estratégias para a economia de baixa emissão de carbono na agricultura; em 2103, é instituída a Política Nacional de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (Lei nº 12.805, de 29/04/2013), reforçando ainda mais a importância estratégica da ILPF.



meios científico e tecnológico, que foram alavancados com planos setoriais e políticas públicas que propiciaram a difusão dos conceitos inerentes à ILPF; além, é claro da capacidade inovadora do agro brasileiro, ao ponto de empresas de insumos, máquinas e implementos, pesquisa agropecuária, cooperativa de produtores, agente financeiro e de certificação se associarem, criando a Associação Rede ILPF, que busca acelerar a adoção das tecnologias de ILPF.

Tal difusão facilitou, por exemplo, para que a pecuária brasileira inovasse. A pecuária nacional mudou de status: de potencial poluidora para potencial mitigadora dos gases de efeito estufa (GEEs). E, entre as tecnologias inovadoras que a pecuária adota, está a ILPF, com a presença de árvores, sem as quais o protocolo "Carne Carbono Neutro", estabelecido pela Embrapa em 2015, e a consequente criação da Associação Brasileira de Produtores de Carne Carbono Neutro (ABCCN), em 2019, não seriam possíveis.



recurso não seja necessário de imediato, as árvores na ILPF, quando adequadamente manejadas, podem continuar crescendo, produzindo serviços ambientais e agregando valor ao produto. Será importante para produzir madeiras que possam substituir as madeiras extraídas de florestas naturais, que se tornarão cada vez mais escassas e de acesso limitado.

Novamente, a Revista Opiniões publica, na edição número 35 (Mar-Maio 2014), a opinião que traz uma perspectiva da ILPF na cadeia produtiva da madeira, bem como chamava a atenção para a importância do estabelecimento de estratégia nacional para o desenvolvimento sustentável do agronegócio no século XXI, oferecendo a ILPF como alternativa importante e que requereria inovação na gestão do espaço rural, pois introduz um novo paradigma ao modelo de negócio vigente nos setores agropecuário e florestal. No ano seguinte, a edição 40 da Revista Opiniões (Jun-Ago 2015) é dedicada integralmente à estratégia ILPF, trazendo ampliado o conceito da ILPF em distintos cenários do território brasileiro.

Obviamente que tais artigos expressavam uma realidade latente nos meios científico e tecnológico, que foram alavancados com planos setoriais e políticas públicas que propiciaram a difusão dos conceitos inerentes à ILPF; além, é claro da capacidade inovadora do agro brasileiro, ao ponto de empresas de insumos, máquinas e implementos, pesquisa agropecuária, cooperativa de produtores, agente financeiro e de certificação se associarem, criando a Associação Rede ILPF, que busca acelerar a adoção das tecnologias de ILPF.

Essa inovação é decorrente da presença da árvore fora da floresta, ou seja, na pastagem. Se considerarmos que o setor florestal vai além da produção de celulose e da madeira processada, da floresta de regime único, de empresas cuja "análise de seu negócio é na ponta da indústria", teremos diversas oportunidades para as florestas multiprodutos, para as árvores nas pastagens, e, portanto, para a ILPF. E, talvez, aí esteja a importância da estratégia de integração lavoura-pecuária-floresta para o setor florestal.

Por utilizar muitos dos atributos de uma floresta, a ILPF cria diversidade em seu ambiente, produz serviços ambientais e agrega valor aos seus produtos, protegendo o negócio, inclusive, de possíveis adversidades do mercado. Caso o mercado não esteja bom e/ou o

Outra importância da ILPF para o negócio florestal é que, ao produzir multiprodutos florestais, pode atrair outros segmentos da cadeia produtiva, oportunizando mais valor à madeira. Mesmo quando a ILPF é orientada para a produção de biomassa, as faixas plantadas com árvores são relativamente estreitas, e a incidência de radiação solar é mais equitativa para os indivíduos que, praticamente, se comportam como árvores de bordadura com efeito sobre a volumetria total, em especial na primeira tora de cada árvore.

As áreas dedicadas às lavouras e pastagens no País são vastas (mais de 95% da área destinada para uso agropecuário) e possuem potencial para incrementar a oferta de madeira, especialmente pela inclusão de espécies madeireiras que são pouco utilizadas nos plantios comerciais tradicionais, mas possuem elevado valor. A produção da matéria-prima florestal, por si mesma, pode se tornar um fim econômico para quem faz a gestão de sistemas de ILPF, portanto é possível que surjam formas mais competitivas de produzir madeira plantada. A ILPF poderá cooperar para uma gradual transição para o modelo em que áreas produtoras de matéria-prima florestal se profissionalizem como negócios independentes.

Essa interseção dos setores agropecuário e florestal, representada pela ILPF, permite que conceitos estabelecidos se combinem, produzam sinergia e promovam a emergência de um novo paradigma para a produção sustentável. Particularmente ao setor florestal, todos os seus produtos poderão se apropriar da perspectiva de serem originados em sistemas de produção onde a conformidade e a compliance, inclusive com outras cadeias produtivas, estarão intrínsecas na forma de produzir a matéria-prima. O exemplo atual, mais emblemático, dessa interseção, parece dissonante, mas é real, é o do marca-conceito "Carne Carbono Neutro", improvável sem o componente florestal nas pastagens brasileiras.

Para finalizar esta opinião, é necessário dizer: é recíproca a importância do setor florestal para com a estratégia de integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF).



© 2013 - Revista Opiniões
Direitos reservados

Home
Kit Midia
Congresso e Eventos
Projetos Especiais
Quem Somos
Espaço do Fornecedor
Agenda de Eventos

Revista Opiniões
1,528 likes

Like Page

Share

Be the first of your friends to like this